

Instituto Universitário da Maia

Departamento de Educação Física e Desporto



Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Tiago José Andrade Lima

(N.º 28542)

Supervisor: Professor Doutor Francisco Gonçalves

Orientador: Professora Madalena Lima

Documento com vista à obtenção do grau académico de Mestre (Decreto-Lei nº 115/2013 de 7 de agosto e o Decreto-Lei nº 79/2014, de 14 de maio).

Setembro, 2014



Lima, T., J., A. (2015). *Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada – O perfil do Professor de Educação Física e o perfil do Treinador segundo a perspectiva dos alunos do Ensino Básico e Secundário*. Maia: T. J. A. Lima. Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, policopiado apresentado ao Instituto Universitário da Maia.

PALAVRAS-CHAVE: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, TREINADOR, PERFIS.

Índice

Agradecimentos	V
Relatório Crítico	VI
I. Introdução.....	1
II. Expetativas Iniciais	3
III. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem.....	5
A. Conceção	5
B. Planeamento	6
C. Realização.....	8
D. Avaliação	9
IV. Participação na Escola.....	11
V. Relação com a Comunidade Escolar	12
VI. Desenvolvimento Profissional.....	13
VII. Reflexões Finais	15
Relatório Científico	16
Resumo	17
Abstract	18
Résumé	19
I. Introdução.....	20
II. Revisão de literatura.....	22
2.1. Perfil Professor	22
2.2. Perfil Treinador	23
2.3. Comparação de Perfis.....	25
III. Método	27
3.1. Caracterização dos Participantes	27
3.2. Instrumentos	28
3.3. Procedimentos	28
IV. Objetivos de estudo	30
4.1. Objetivo geral.....	30
4.2. Hipóteses	30
V. Apresentação dos Resultados	31
5.1 Análise do perfil de Professor	31
5.2 Análise do perfil de Treinador	33
5.3. Comparação de Perfis.....	35

VI.	Conclusões	42
VII.	Referências	44
Anexos	47

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Anos de Escolaridade	27
Gráfico 2: Idades dos Participantes	27
Gráfico 3: Sexo dos Participantes.....	28
Gráfico 4: Dimensão Humana Professor	31
Gráfico 5: Dimensão Técnica do Professor	32
Gráfico 6: Dimensão Ideológica do Professor	32
Gráfico 7: Dimensão Humana do Treinador	33
Gráfico 8: Dimensão Técnica do Treinador	34
Gráfico 9: Dimensão Ideológica do Treinador	34

Índice de Quadros

Quadro 1: Análise dos Perfis relativa à dimensão humana	35
Quadro 2: Análise dos Perfis relativa à dimensão Técnica	35
Quadro 3: Análise dos Perfis relativa à dimensão Ideológica	36
Quadro 4: Análise da correlação entre os Perfis e as suas dimensões.....	37
Quadro 5: Retrato dos Perfis.....	38

Agradecimentos

Esta dissertação de Tese finaliza o meu ciclo de estudos, como tal, é de extrema importância agradecer a todas as pessoas que me acompanharam e me apoiaram nestes últimos anos.

Em primeiro lugar, agradeço a toda a minha família que me acompanhou em todo este percurso de formação. Em especial aos meus pais, Francisco Lima e Rosário Lima, que de tudo fizeram para tornar este sonho possível.

Agradeço, também, à minha Orientadora de Estágio, Professora Madalena Lima, que contribuiu bastante para a minha formação enquanto professor e enquanto pessoa. A sua amizade, apoio, compreensão e disponibilidade, foram muito importantes para a minha evolução.

Naturalmente, gratulo o meu Supervisor de Estágio, o Professor Francisco Gonçalves, pela sua receptividade e disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e para a partilha de conhecimentos que em muito contribuíram para a minha aprendizagem.

Agradeço aos meus colegas estagiários do Núcleo da escola secundária Rocha de Peixoto, Ana Oliveira, Liliana Silva e Tiago Costa, pela paciência, amizade e compreensão que tiveram para comigo, assim como, pelo trabalho de grupo e coesão que houve para superar as dificuldades deste ano de estágio.

Agradeço aos colegas estagiários dos núcleos estágio das escolas, Secundária de Rocha Peixoto, escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas, escola Secundária de Alfena, escola Secundária Inês de Castro, escola Básica e Secundária do Levante da Maia, escola Secundária da Maia, escola Secundária do Castelo da Maia, escola Secundária D. Sancho I; Didáxis - Cooperativa de Ensino de Riba de Ave, pela colaboração na distribuição dos questionários e na recolha dos dados.

Por fim, e não menos importante, quero agradecer aos meus amigos, por estarem sempre presentes nos bons e nos maus momentos, como também, pelo apoio e pela força transmitida em todo o meu percurso académico.

A todos, o meu muito obrigado.

Relatório Crítico

I. Introdução

O presente documento foi elaborado no âmbito da unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada do segundo ano do Mestrado de Ensino de Educação Física e Desporto nos Ensinos Básicos e Secundário, no Instituto Superior da Maia, orientada pela professora Madalena Lima e supervisionada pelo professor Francisco Gonçalves.

O relatório final de estágio, engloba todas as atividades que foram realizadas durante o respetivo ano letivo 2014-2015, assim como, expõe as expectativas em relação ao ano de lecionação tanto a nível do desenvolvimento pessoal como do relacionamento com a comunidade escolar e da prática pedagógico/didática.

Assim sendo, o presente relatório tem como principal objetivo dar a conhecer todo o percurso académico enquanto docente, e por isso, este apresenta a planificação e a organização de todas as atividades realizadas, podendo ser estas curriculares ou extracurriculares. Constam neste relatório, os documentos dessas mesmas funções, nomeadamente: a planificação anual (conteúdos a abordar por modalidade), a componente teórica (apoio teórico a fornecer aos alunos, matriz de testes), o mapa de rotação de instalações, os cronogramas, as planificações por vickers, as grelhas de assiduidade, as grelhas de avaliação diagnóstica/intermédia/sumativa, os sumários e os planos de aula das unidades didáticas com as respetivas justificações e reflexões e, por fim, o plano anual de atividades extracurriculares.

Este foi um ano muito importante visto que colocou o fim a uma grande caminhada, o culminar de mais um ciclo de formação. O presente ano teve um papel fundamental na transição do papel de aluno para o de professor e por isso, representa um enorme marco na vida de quem o perspetivou ser. Permitiu vivenciar uma realidade completamente diferente e isso assumiu-se como um grande desafio, pois implicou uma aprendizagem e uma adequação da minha forma de ser e estar, constante.

Conforme o que foi referido anteriormente, este ano foi fundamental para a minha evolução enquanto professor e enquanto pessoa, fruto de uma interação sistemática com os membros do grupo de Educação Física da Escola Secunda de Rocha Peixoto e também com todos os alunos.

Enquanto professor estagiário tive como objetivo fomentar o prazer pela atividade física dos alunos, de forma a, combater o sedentarismo e, conseqüentemente, precaver várias doenças.

Deste modo, foi transmitida a informação de forma reiterada da relevância da prática de exercício físico, através da frequência regular das aulas de educação física, pois esta assume benefícios físicos e psicológicos muito importantes para a nossa vida. A prática do exercício físico teve um papel fundamental na transmissão de valores essenciais para a formação dos discentes enquanto cidadãos.

Relativamente ao meu relacionamento com os alunos, foi importante criar um bom clima de aula e para tal adaptei a minha postura em função dos contextos, sendo estes, o dentro e fora da sala de aula e mesmo na aula em função das unidades didáticas e da postura dos alunos.

Não fui um professor severo e rígido, mas sim um professor disposto a ouvir os problemas dos alunos e a criar laços de empatia e confiança com os mesmos, de forma a desenvolver um ambiente, tranquilo e positivo, propício ao trabalho e às aprendizagens bem como ao sucesso educativo e pedagógico. No entanto, a disciplina é um fator importantíssimo e como tal não houve tolerância a faltas de respeito nem desordem no decorrer das aulas.

Em suma, o relatório final de estágio serviu para dar a conhecer todas as atividades curriculares e extracurriculares que foram desenvolvidas durante o presente ano de lecionação, como também todos os documentos inerentes a esta planificação: cronogramas das unidades didáticas, sumários, grelhas de planificação de conteúdos, assiduidade e avaliação.

Assim sendo, o referente documento contém quatro áreas essenciais: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem, Participação na Escola, Relações com a Comunidade e Desenvolvimento Profissional.

II. Expetativas Iniciais

Após o término da licenciatura, chegou um dos momentos mais importantes na minha carreira acadêmica. Foram imensos anos na pele de um aluno e tive, finalmente, a oportunidade de ser eu a ensinar e dirigir uma turma. Este ano serviu para colocar em prática tudo o que estudei e o que aprendi durante os cinco anos anteriores. No presente ano de estágio, a minha principal responsabilidade passou por ensinar a disciplina de Educação Física a uma turma do 10º ano de escolaridade, visando deste modo, o meu desenvolvimento enquanto professor.

Sendo assim, este ano possibilitou a conclusão da minha formação e, claro, a transição para uma vida ativa enquanto professor de Educação Física. Também, iniciou um novo ciclo que envolve o acesso ao mercado de trabalho. Assim, o meu objetivo passou por adquirir e aprofundar o máximo de saberes e informações de forma a evoluir. A escola Rocha Peixoto permitiu-me evoluir e possibilitou o acesso a uma realidade e uma experiência, desconhecidas.

Com efeito, foi um ano repleto de aprendizagens, uma vez que me encontrei numa realidade completamente diferente e nova. Este ano centrou-se no meu desenvolvimento e crescimento enquanto professor e, assim sendo, foi preciso melhorar todos os aspetos negativos e aprender com todos os erros na lecionação da disciplina.

Por conseguinte, contribuí intensamente para a minha formação enquanto docente. Foi um ano único, tanto para mim como para os meus colegas estagiários, pertencentes ao núcleo de estágio da escola Rocha Peixoto, e como tal, foi necessário desenvolver um clima de cooperação e união entre todos. Também, foi imprescindível o apoio da professora orientadora.

Idealizei sempre esta experiência, como docente na escola Rocha Peixoto, de forma positiva. Esta mesma, facultou-me todos os conhecimentos inerentes ao funcionamento da escola, bem como, todos os saberes e competências intrínsecas à prática da docência e, conseqüentemente, indicou caminhos, forneceu as ferramentas para o desenvolvimento das capacidades imprescindíveis bem como as estratégias para a resoluções dos constrangimentos com me fui deparando. Tive o privilégio de aprender e crescer com os professores experientes.

Um professor deve ter qualidades comunicacionais e afetivas, capacidade de liderança, organização e de transmissão de conhecimentos. Assim sendo, pretendi desenvolver e aperfeiçoar essas mesmas capacidades. Tentei sempre, implementar uma aprendizagem de êxito nos alunos e, ao mesmo tempo, procurei evoluir como profissional e como cidadão.

É importante referir que pretendi transmitir o gosto pela atividade física aos alunos, para que estes se envolvessem na prática desportiva, sendo esta, no âmbito escolar ou mesmo nas atividades extracurriculares. Com isto, pretendi criar hábitos de vida saudável perspetivando o futuro, de forma a, promover o bem-estar, tanto físico como psicológico, dos meus alunos.

Posto isto, ambicionei criar um relacionamento de empatia com os meus alunos, objetivando assim, um clima de aula estável e propício à aprendizagem. Todavia, faltas de respeito seja do aluno para com o professor ou para com um colega não foram toleradas.

Tinha alguns receios e medos, como a falta de interesse por parte dos alunos, ou, de não estar a altura para desenvolver um bom trabalho como professor. No entanto, houve confiança e esses mesmos receios não foram obstáculos, uma vez que, estive ao redor de pessoas experientes, que tudo fizeram para me ajudar a lidar e ultrapassar todos os problemas que me surgiram.

Em suma, este foi um ano detentor de muitas responsabilidades, onde tive de dar o melhor de mim e de me dedicar ao máximo em todas as atividades. Este foi um ano que permitiu dar continuidade a um ciclo de estudos e foi um ano que me fez crescer como pessoa e como futuro profissional.

III. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

O sucesso e a motivação dos alunos relativamente a disciplina de Educação Física, passa muito pela postura e o trabalho realizado pelo professor e, como tal, o docente terá de ter uma boa capacidade de gestão e de organização. Deste modo, é necessário demonstrar o gosto pela profissão e trabalhar muito para sermos bons profissionais no futuro. É fundamental agarrarmos a docência de uma forma consequente e consistente de forma a transmitir os conteúdos relativos a cada modalidade como também enfatizar conceitos de cidadania, atitudes, normas, valores e variadíssimas regras, de forma a desenvolver e otimizar as competências transversais exigíveis a um cidadão com um percurso escolar consistente.

Para tal, propus-me a transmitir a importância do respeito e da cooperação, não só nas aulas de Educação Física mas também em diversos contextos sociais. Como referido anteriormente, dei um enfoque maior a aspetos de gestão e organização para que as aulas decorressem na normalidade e sem incidentes, criando assim, um clima harmonioso e de trabalho que visou desenvolver capacidades psicomotoras e socio-afetivas nos alunos.

Neste sentido, a área da Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem abrange quatro fases, sendo estas: Conceção; Planeamento; Realização e a Avaliação. Estas, representam o trabalho central de um professor, contribuindo vivamente para atingir o sucesso enquanto professor estagiário.

A. Conceção

Neste parâmetro, o corpo docente analisou e estudou vários tópicos essenciais ao funcionamento da escola, sendo estes: o sistema educativo, o conhecimento das condições e dos recursos da escola, o conhecimento das normas que determinam o funcionamento da mesma, o conhecimento acerca do envolvimento, os planos curriculares, os programas de Educação Física e por fim, os perfis dos alunos. Os tópicos referidos anteriormente são obrigações e tarefas de um professor estagiário, ou seja, como estagiário tive de realizar estes deveres, sendo que os fiz apenas e unicamente quando relacionados com a minha turma.

Com efeito, analisei o programa nacional de Educação Física relativo ao décimo ano de escolaridade, visto que a minha turma encontra-se no décimo ano.

A análise foi feita em diversos contextos (social, económico e cultural), visando reconhecer o meio onde a escola se inseria, todas as instalações e equipamentos que a escola possui, bem como a cultura desta. Contudo, é preciso estar ciente que cada escola é uma escola e como tal, o programa pode ou não sofrer alterações. Todo este trabalho de análise serviu para compreender o funcionamento e a dinâmica de ensino.

Como referi anteriormente, cada escola é uma escola e, por isso, senti-me obrigado a analisar e estudar o projeto educativo da Escola Secundária de Rocha Peixoto, assim como o respetivo regulamento interno que a rege.

O programa de Educação Física foi analisado em conjunto com o núcleo de estágio e com a professora orientadora deste mesmo. Porém, houve também tempo para analisar todas as modalidades que iriam ser abordadas no presente ano.

A caracterização da turma foi elaborada através de um questionário que a professora orientadora nos forneceu. Este foi preenchido, na aula de apresentação, pelos discentes. A caracterização foi importante para recolher informações fundamentais de forma a ficar a conhecer todos os alunos da turma, de uma forma individual e coletiva.

B. Planeamento

Esta é uma fase, como o próprio nome o indica, de planear e por isso é uma fase muito trabalhosa. Construir o plano de trabalho para a turma tendo em conta os recursos disponíveis, os conteúdos a abordar, os objetivos a atingir e a forma como será configurada a avaliação de forma criteriosa e consequente exige muito trabalho de pesquisa e de recolha de informação prévia. Partindo desta linha de pensamento, posso afirmar que o ato de planear e o ato de refletir são indispensável para um professor. Neste sentido, um professor deve-se reger pelo programa nacional de Educação Física relativo aos anos que leciona na escola e, deverá adapta-lo às necessidades e ao nível dos alunos de forma a contribuir vivamente para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Com efeito, consoante os anos de escolaridade o grupo de Educação Física concebeu várias planificações anuais. Nestas, estão presentes as unidades didáticas que serão abordadas durante o ano, os objetivos a serem alcançados em cada modalidade, o seu grau de importância para os diferentes períodos e as capacidades e competências a serem desenvolvidas pelos discentes.

O planeamento é um processo que implica bastante rigor e por isso, subdivide-se em cinco fases:

Planificação Anual, documento onde estão estabelecidas as diversas unidades didáticas a lecionar ao longo dos três períodos do ano letivo escolar. Este indica os conteúdos que deverão ser abordados, as metas a atingir e o número mínimo de aulas a lecionar para cada Unidade Didática:

Mapa de Rotação de Instalações, documento anual onde estão apresentados os espaços de aula (dia e hora) destinados às turmas, durante todo o ano letivo, permitindo deste modo antecipar, prever e planificar com a devida precedência;

Cronograma de Atividades, documento onde se calendariza toda a atividade. Quais as unidades didáticas a serem abordadas num período, como também os dias do mês e da semana, o espaço de leção, o número de aulas por unidade didática, o número de aulas no período, as atividades extracurriculares e os momentos de avaliação a serem realizados ao longo do mesmo.

Avaliação diagnóstica/ Relatório, avaliação executada no início de cada unidade didática e que permite ao docente verificar qual o grau de desenvolvimento da turma, distribuindo posteriormente num relatório, os alunos pelos três grupos de ensino: introdutório, elementar, avançado;

Plano de Aula, documento de carácter específico, que se apresenta como ferramenta para a estruturação de cada uma das aulas. Está presente todo o tipo de informação para a aula em questão, desde os objetivos gerais, específicos e comportamentais, ao material necessário, ao tempo de duração da aula, ao número de alunos e ao local, data e hora de efetivação da mesma. Fazem ainda parte todos os exercícios propostos para essa mesma aula, bem como o seu tempo de adequação, subdivididos e aplicados consoante a fase onde a mesma se encontra: inicial, fundamental ou final.

O ato de lecionar torna-se muito mais fácil e muito mais produtivo quando é planeado corretamente e com tempo, evitando assim possíveis problemas na sala de aula. Para finalizar, com base no que foi dito, o planeamento é uma fase de trabalho importantíssima na vida de um professor.

C. Realização

No decorrer do presente ano letivo, propus-me a analisar, de forma cuidada, a planificação anual relativa ao décimo ano para conseguir atingir todos os objetivos e tarefas propostas. Após isso, comprometi-me a elaborar todos os planos de aula e respetivas justificações e reflexões de forma cuidada e exemplar, de acordo com a planificação anual, adaptando-a assim, ao nível e capacidades dos alunos. É importante dizer que estas reflexões foram fundamentais para a minha evolução enquanto professor de Educação Física, visto que me permitiram refletir sobre todos os aspetos positivos e negativos da aula, conseguindo deste modo aprender com os meus erros e corrigi-los de forma a não os voltar a cometer futuramente.

Neste seguimento, senti que devia motivar os alunos para as aulas de forma a criar um clima harmonioso e propício à aprendizagem. Contudo, faltas de respeito não foram permitidas, nem permiti a desobediência das regras que foram referidas por mim na aula de apresentação. No entanto, coube a mim professor, de uma forma pedagógica corrigir e adequar os comportamentos dos alunos no contexto de sala de aula. Posto isto, ao trabalhar e ao respeitar todos os parâmetros referidos anteriormente, consegui captar os alunos e criar um ambiente de respeito e cooperação entre todos.

No que diz respeito à preparação das minhas aulas, tive sempre em consideração vários parâmetros, como por exemplo: a idade dos alunos, as aptidões e capacidades para a prática (vistas na avaliação diagnóstica), o conhecimento dos alunos acerca da modalidade a ser abordada e o género. Procurei, também, inovar promovendo a motivação, realizar exercícios lúdicos e aulas dinâmicas, de grande empenho e densidade motora.

Na transmissão dos exercícios tentei ser preciso e breve de forma aos discentes entenderem o exercício e o que é preciso para executar corretamente e, também, combater possíveis tempos mortos.

O posicionamento na aula também foi um aspeto que tive de ter em consideração pois foi importante posicionar-me corretamente para não perder o controlo sobre a turma, para evitar que os alunos assumissem comportamentos distrativos e disruptores e se mantivessem focados na mensagem de modo a evitar sistematização do erro e a fluidez da aula.

Um bom posicionamento e uma bola deslocada, sem dúvida, facilitaram a transmissão de feedbacks positivos e corretivos.

Relativamente à forma de organização da modalidade individual de ginástica, os conteúdos foram abordados através de estações ou circuitos técnicos que visaram atingir um maior tempo de exercício, consolidação e de empenho motor como também permitiu uma melhor organização da turma. Em relação à modalidade de natação, os alunos foram distribuídos pelas pistas, de acordo com o seu nível de capacidade e competência na modalidade em questão. No que concerne à organização das modalidades coletivas (basquetebol, voleibol, andebol e futebol), foi pertinente começar com exercícios analíticos nas primeiras aulas da unidade didática para que os alunos percebessem os conteúdos que foram abordados e conseqüentemente passar para a situação de jogo reduzido. Considero que a situação de jogo foi um elemento fulcral para a aquisição de regras, desenvolvimento dos conteúdos, desenvolvimento de aspetos de cooperação e socialização entre os alunos. Também, o jogo teve uma vertente mais lúdica e permitiu que os discentes estivessem mais motivados e empenhados na atividade.

D. Avaliação

A avaliação teve um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, a avaliação serviu para compreender o nível dos alunos bem como, se houve assimilação e compreensão dos conteúdos lecionados (evolução dos discentes). Avaliar foi um processo muito difícil, contínuo e alvo de grande discussão, que permitiu observar a evolução das competências dos alunos e também o desempenho do docente na unidade didática, na medida em que o percurso evolutivo dos discentes depende em grande medida das competências a vários níveis do docente.

De acordo com Aranha (2004), a avaliação engloba cinco questões da Didática, sendo elas: A quem? – Objeto de avaliação; O quê? – Parâmetros de avaliação; Como? – Critérios de avaliação; Porquê? – Motivo da avaliação; Que resultados e para quê? – Prognóstico, (in)sucesso atingido.

Neste sentido, existiram três momentos de avaliação distintos, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

A avaliação Diagnóstica foi realizada sempre no início de qualquer unidade didática e permitiu avaliar as capacidades de cada aluno, o seu ponto de partida.

Já a avaliação Formativa permitiu acompanhar todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Por fim, a avaliação Sumativa foi a última avaliação de cada unidade didática e permitiu atribuir a nota final de cada aluno.

Posto isto, foi preciso referir que no primeiro e segundo período foram realizados testes de aptidão física (*Fitnessgram*), e no terceiro, e último, período os discentes realizaram um teste teórico, com base no manual escolar aprovado pelo grupo disciplinar e que, conseqüentemente, serviu de ferramenta de apoio para a mesma. Esta permitiu avaliar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do ano

IV. Participação na Escola

Este ano serviu como transição de aluno para professor, foi um ano essencial para aprender e a apreender o máximo de conhecimentos. Assim sendo, foi de extrema importância participar em todas as atividades que estiveram ao meu alcance com intuito de compreender melhor o papel do professor, uma vez que este não passa apenas pela lecionação de aulas. Posto isto, segue a descrição das atividades em que participei com intuito de me integrar no presente estabelecimento escolar.

Participei em todos os concelhos de turma e acompanhei o processo de direção de turma, visto que a professora orientadora era diretora de turma da turma onde leciono. Também, tentei sempre que possível, envolver-me no desporto escolar, comecei por acompanhar a modalidade de basquetebol e depois a modalidade de dança.

De acordo com o mapa anual de atividades, coube ao núcleo de estágio organizar uma festa de natal. Esta é uma tarefa que tem vindo a ser realizada todos os anos por outros núcleos de estágio que passaram pela escola. Foi uma oportunidade de dar a conhecer todas as aptidões e valências artísticas e desportivas da comunidade escolar que, e por outro lado, permitiu juntar toda a comunidade escolar. Foi também uma tarefa do núcleo de estágio, realizar o corta-mato concelhio, corta-mato distrital, participar nos jogos desportivos municipais, “escola da minha vida” e, por fim, acompanhar os alunos no dia da escola. A realização destas tarefas foi bastante importante pois, tive a oportunidade de aprender como organizar e de me envolver nas atividades da escola, com o propósito de futuramente estar preparado para estas tarefas.

Para finalizar, o núcleo de estágio realizou um seminário que se debruçou sobre o tema “Ser saudavelmente ativo projetando o futuro. Estas foram atividades que nos foram propostas e ponderadas pela professora orientadora e que estão estabelecidas no mapa anual de atividades.

V. Relação com a Comunidade Escolar

Esta foi uma área que permitiu aprofundar conhecimentos sobre a escola como comunidade, estabelecendo assim uma ligação entre a escola e a comunidade onde está inserida. Posto isto, em conjunto com os restantes elementos do núcleo de estágio, procedeu-se a caracterização do meio envolvente da escola com o objetivo de tomarmos consciência da cultura e do desporto da região em questão. Isto serviu para futuramente elaborarmos atividades que vão de encontro ao gosto dos alunos e do resto da comunidade extrínseca à escola.

No seguimento do que foi referido anteriormente, pude compreender o meio, as características da localidade e de todas as pessoas com quem relacionámos diariamente. Estes foram elementos indispensáveis para criar uma harmoniosa relação com a comunidade escolar.

A escola Rocha Peixoto é uma escola muito bem regulamentada e serve de exemplo para muitas escolas. Nesta escola é visível o ambiente de cooperação e profissionalismo entre o corpo docente e direção, bem como o empenho e o cuidado de todos os auxiliares da ação educativa para garantir o sucesso no funcionamento da escola. Posso afirmar também, que esta escola fornece excelentes condições de trabalho onde a organização, segurança e higiene estão sempre presentes. Em suma, os alunos são regidos por diversas regras onde cumprem rigorosamente.

Como futuro professor achei de extrema importância o diálogo com a restante comunidade escolar, de forma a criar um ambiente positivo, de interajuda, de cooperação e de trabalho. Isto possibilitará o esclarecimento de dúvidas e a angariação de conhecimentos que contribuirão para a minha evolução enquanto professor.

Com efeito, destaco o trabalho de grupo, a união e a cooperação que existiu dentro do núcleo de estágio da escola Rocha de Peixoto, bem como o apoio incondicional da professora orientadora Madalena Lima e do supervisor Francisco Gonçalves.

VI. Desenvolvimento Profissional

Este parâmetro vai de encontro a todas as atividades que contaram com a minha participação e que contribuíram para o meu desenvolvimento enquanto professor. Batalhei constantemente para um dia poder ensinar Educação física e, hoje é o dia que vivo um sonho por poder lecionar. Como tal, tentei tirar o maior proveito dele. Foi um ano em que procurei adquirir o máximo de conhecimento e para isso, foi preciso muito empenho e muito trabalho em todas as atividades que estive envolvido.

Este foi um processo individual, coletivo, contínuo e exigente, que decorreu no âmbito escolar. Neste sentido, estive inserido num ambiente de ensino-aprendizagem constante que visou a procura constante de formação para que me torne-se mais competente e atualizado.

Então, como docente procurei constantemente a minha evolução e a construção da minha identidade profissional. Este foi um processo formativo e evolutivo no sentido de estar constantemente a aprender e a desenvolver o meu conhecimento de modo a tornar-me no melhor profissional.

Como tal, foi minha preocupação empenhar-me ao máximo nas atividades propostas e nas minhas obrigações enquanto professor estagiário. Também, fui um crítico com intuito de refletir e fazer uma análise sobre o meu desenvolvimento e, aproveitar o máximo do estágio de forma a criar bases que sustentem o meu futuro enquanto docente.

O estágio foi o primeiro contacto com a escola, e por isso foi um ano que surgiu com o objetivo de vivenciar a experiência que é lecionar numa escola. Assim sendo, neste ano tive como objetivo desenvolver as minhas competências profissionais com a cooperação da minha professora orientadora, do meu supervisor, como também dos meus colegas pertencentes ao meu núcleo de estágio e dos meus alunos fruto do contato que estabeleci com os mesmos.

Por conseguinte, fiz do estágio uma prioridade na minha vida e com isso, pretendi estar envolvido em todas as tarefas propostas e realiza-las corretamente, respeitando sempre as datas delineadas para a entrega. Estas tarefas foram propostas pelo meu professor supervisor, como também pela professora orientadora.

Contudo, foi preciso adquirir e desenvolver novas competências e, para isso, questioneei a minha orientadora sempre que necessário.

Outro fator que foi tido em consideração foi o planeamento e a preparação prévia das aulas e por consequência, a justificação e a reflexão destas. Acredito vivamente que estas deram um grande contributo para o meu desenvolvimento como professor.

Por fim, a elaboração deste projeto visou descrever as etapas do presente ano letivo. Foi importante tirar elações da minha intervenção enquanto docente, e também observar o trabalho do restante corpo docente de Educação física com o intuito de angariar novos saberes.

Quanto ao trabalho de investigação, este foi elaborado no decorrer do passado ano letivo, e por sua vez, organizou-se e efetuou-se um seminário com respetiva apresentação científica do mesmo.

Após uma grande reflexão sobre a temática que está presente na minha dissertação, cheguei a uma conclusão. O tema é “O perfil do Professor de Educação Física e o perfil do treinador segundo a perspetiva dos alunos do Ensino Básico e Secundário”, debatendo as seguintes hipóteses: H1-O perfil do professor de educação física diverge do perfil do treinador relativamente à dimensão humana; H2-O perfil do professor de educação física diverge do perfil do treinador relativamente à dimensão técnica; H3-O perfil do professor de educação física diverge do perfil do treinador relativamente à dimensão ideológica. Com efeito, comecei a elaborar o meu relatório de estágio com o relatório crítico do ano de estágio e, de seguida, um relatório científico.

VII. Reflexões Finais

A elaboração do referente relatório serviu para refletirreflectir acerca do meu percurso acadêmico, como também refletir nos meus ideais e nos objetivos que pretendi alcançar no ano de estágio. Posso afirmar também, que o presente documento serviu como um diário para o meu ano de estágio pois, nele estão expostas todas as atividades que realizei no decorrer do ano e todos os objetivos que pretendi alcançar.

Partindo desta linha de pensamento, considero este ano como o mais importante da minha formação. Este foi um ano onde apliquei todos os conhecimentos que adquiri nos anos anteriores e onde enfrentei variadíssimas dificuldades. No entanto, foi um ano muito especial pois foi um sonho tornado realidade e ao mesmo tempo foi um ano em que finalizei os meus estudos.

É preciso estar ciente que o ano de estágio foi um ano de transição de aluno para professor e por isso, foi um ano muito trabalhoso. Também, foi um ano desafiante, no sentido, de compreender o funcionamento da escola e também desenvolver o máximo de competências para me tornar num bom profissional. Tive sempre atenção ao desenvolvimento dos alunos e por isso criei um ambiente de trabalho e cooperação entre todos. O processo de ensino aprendizagem é um processo formativo e contínuo e que necessita de muito empenho e dedicação por parte do professor, por isso, tentei honrar da melhor forma esta profissão.

Para concluir, tentei sempre realizar um bom trabalho no decorrer do ano letivo. Como tal, foi importantíssimo refletir sobre a minha prática pedagógica, aceitando todas as sugestões e críticas construtivas que visaram o meu desenvolvimento como futuro docente.

Relatório Científico

O perfil do Professor de Educação Física e o perfil do Treinador,
segundo a perspetiva dos alunos do Ensino Básico e Secundário

Resumo

Atualmente, existem variadíssimos estudos concernentes ao que é ser bom professor de Educação Física, permitindo desta forma ser com alguma facilidade um bom profissional. Por sua vez, não existe tanta informação relativa ao que é ser um bom treinador. Será que o treinador deve ter as mesmas características que um professor de Educação Física? Tanto um professor como um treinador têm um papel fundamental na formação de jovens, podendo, no entanto, utilizar ou não diferentes estratégias e métodos. Contudo, ambos devem ter presente na sua pessoa três dimensões, a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão ideológica. Cada uma destas dimensões é composta por diversos campos que definem um bom ou um mau profissional. O treinador e o professor de Educação Física são duas figuras importantíssimas na formação de jovens e há diversos estudos que nos sugerem como deve ser o perfil de cada um deles. Neste sentido, o presente estudo debruça-se em compreender qual o melhor perfil para um professor e para um treinador e compará-los de forma a verificar se existe ou não diferenças estatisticamente significativas entre eles. Para a consecução do presente estudo recorreu-se aos métodos quantitativos de observação de dados - questionários, tendo os mesmos sido tratados através do *software* IBM® SPSS® (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 22.00, em modo de análise descritiva. Considerando os dados obtidos através de 1007 alunos, é possível observar as divergências estatisticamente significativas entre os perfis nas três dimensões. Em conclusão, no que diz respeito a um bom professor, este deve enraizar qualidades como a compreensão e a valorização dos alunos e, como tal, deve utilizar estratégias criativas, lúdicas e eficazes de forma a criar um clima agradável e de trabalho na sala de aula. Quanto ao treinador, este deve optar por uma postura muito mais rigorosa/exigente e menos compreensiva, focando-se na criação de atletas. Ambos devem dominar os conteúdos, ser líderes, devem estar presentes na formação do aluno/atleta e devem ter em atenção à forma como os tratam.

Palavras-chave: Professor de Educação Física, Treinador, Perfis

Abstract

Currently, there are numerous different studies concerning what to be a good teacher of Physical Education is, allowing, this way, be easily a good professional. In turn, there is not so much information regarding what to be a good coach is. Does the trainer have to have the same characteristics as a physical education teacher? Both a teacher and a coach have a key role in the formation of young people in spite of using or not different strategies and methods. However, both must have three dimensions, the human dimension, the technical dimension and the ideological dimension. Each of these dimensions is composed of several fields that define a good or a bad professional. As stated above, the coach and the physical education teacher are two very important figures in the formation of young people and there are many studies that suggest what the profile of each one of them should be. On this question that the present study focuses on understanding what the best profile for a teacher and a coach is and compare them in order to check whether there are statistically significant differences between them. In order to achieve its objectives, the study used the quantitative methods of data observation - questionnaires treated by IBM® SPSS® software (Statistical Package for Social Sciences), version 22.00 in descriptive analysis mode. Considering the data obtained from 1007 students, it is possible to observe statistically significant differences between profiles in the three dimensions. In conclusion, as far as the good teacher is concerned, he/she must have qualities such as understanding and appreciation of the students, and as such, should use creative, playful and effective strategies to create a pleasant working climate in the classroom. As for the coach, he/she should opt for a much more rigorous /demanding and less comprehensive approach, focusing on the creation of athletes. In addition both must master contents, be leaders, be present in the formation of the student / athlete and should note the way they treat these ones.

Keywords: Teacher of physical education, Coach, Profiles

Résumé

Actuellement existent divers études concernant sur être un bon professeur d'Education Physique, ce qui nous permet de cette façon, avec quelque facilité, d'être un bon professionnel. Par la suite, il n'y a pas autant d'informations sur ce qui est être un bon entraîneur. Est-ce que l'entraîneur doit avoir les mêmes caractéristiques qu'un professeur d'Education Physique ? Un professeur ou un l'entraîneur doit avoir un rôle essentiel dans la formation des jeunes, mais peut, cependant, utiliser ou non des stratégies ou méthodes différentes. Toutefois, ils doivent avoir présent 3 dimensions, à savoir : la dimension humaine, la dimension technique et la dimension idéologique. Chaque une de ces dimensions est composée par divers domaines qui définissent un bon ou mauvais professionnel. Comme indiqué ci-dessus, l'entraîneur et le professeur d'Education Physique sont deux figures importantes dans la formation des jeunes et il y a divers études qui nous suggèrent comment doit être le profil de chaque un. C'est donc, dans ce sens, que cette étude s'aborde le but de comprendre quel est le meilleur profil pour un professeur et pour un entraîneur et les comparer de façon à vérifier s'il existe ou non des différences statistiquement significatives entre eux. Pour la réalisation de cette même étude, des méthodes quantitatives de observation de donnés ont été utilisées – questionnaires traités par le software IBM® SPSS® (*Statistical Package for Social Sciences*), version 22.00, en mode d'analyse descriptive. En considérant les données obtenues par 1007 étudiants, c'est possible d'observer les différences statistiquement significatives entre les profils des 3 dimensions. Pour conclure, en ce qui concerne le bon professeur, celui-ci doit enraciner des qualités comme la compréhension et la valorisation des élèves et, pour cela, utiliser des stratégies créatives, ludiques et efficaces de façon a créé un climat agréable et travaille dans la salle de classe. En ce qui concerne l'entraîneur, celui-ci doit opter par une posture beaucoup plus rigoureuse/exigeante et moins compréhensive, en privilégient la création d'athlètes. Les deux doivent maitriser les contenus, être dirigeants, être présents dans la formation des élèves/athlètes et avoir attention avec le traitement des mêmes.

Mots-clés: Professeur d'éducation physique, entraîneur, Profils

I. Introdução

Nos dias de hoje, são realizados diversos estudos que descrevem o perfil de um professor de Educação física e suas respectivas qualidades. Assim sendo, é possível perceber e compreender melhor o perfil deste mesmo, bem como, as funções que este desempenha na sua profissão enquanto docente.

Todavia, é visível a escassez de informação no que concerne ao perfil de um treinador. Sabe-se que este domina os conteúdos essenciais e inerentes a uma modalidade específica e, tal como o professor de Educação Física, desempenha funções importantíssimas na formação de jovens.

Neste sentido, o presente estudo pretende compreender e dar a conhecer qual o melhor perfil de um professor e de um treinador, como também, compará-los com o intuito de verificar a existência ou a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre eles.

É importante analisar e refletir sobre as características de cada um dos perfis de forma a dar resposta à seguinte pergunta, será que o treinador assume-se com características semelhantes a um professor de Educação Física? Tanto um professor como um treinador desempenham um papel essencial na formação e educação de jovens, no entanto, estes podem ou não possuir diferentes características, assim como, podem ou não utilizar diferentes pedagogias, estratégias e métodos para atingir os seus objetivos futuros. Contudo, ambos são caracterizados em função de três dimensões, sendo estas a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão ideológica. Cada uma destas dimensões é composta por diversos campos que definem um bom ou um mau profissional.

Com efeito, o seguinte estudo debruçar-se-á sobre estas três dimensões de forma a compreender qual deve ser o perfil mais adequado, tanto do professor como do treinador.

Cunha (2000) e Rangel (1994) conferem ao bom professor, características como ser amigo do aluno, ser aberto ao diálogo, elogiar e estimular a participação produzindo assim um laço de afetividade entre o professor e o aluno, no entanto, o bom professor não é um professor “bonzinho”, mas sim aquele que é exigente para com eles.

Rangel (1994) menciona também que o professor deve manter sempre o clima positivo, principalmente no incentivo e motivação para com os discentes, criar momentos de afetividade com os mesmos e, conseqüentemente, manter-se interligado com a turma.

Posto isto, podemos comparar o perfil de professor com o perfil de treinador, sendo que Drašković, Vidosavljević e Arsić (2011) relatam que num primeiro momento, o treinador é um professor, um mentor, e eventualmente um consultor, que mais tarde orienta o jogador. Também, dizem-nos que o treinador deve ter um papel educativo, ou seja, ele deve transferir experiência e conhecimento no jovem atleta. Estes mesmos autores, afirmam também, que o treinador deve saber a base do desenvolvimento humano se quiser incidir sobre o papel educativo de qualidade, por exemplo: intelectual, saudável biológico, motor, emocional e desenvolvimento sociável.

II. Revisão de literatura

2.1. Perfil Professor

“Em termos objetivos, a representação do “bom” professor é difícil de concretizar, dada a existência de inúmeros fatores (humanos, pedagógicos, científicos, culturais, profissionais) que condicionam o “perfil” desses profissionais.” (Cunha, 2008, p. 82)

Alarcão e Roldão (2008) citam o professor como educador, caracterizado pela função social de ensinar, e que, para o efeito, é possuidor de um conhecimento profissional específico, assente em três eixos fundamentais: o eixo dos saberes; o eixo da relação interpessoal; o eixo dos valores democráticos.

Segundo Silva (2000), as competências a desenvolver na formação revelam-se em competências científicas, competências pedagógicas e competências pessoais. O “desenvolvimento profissional” constitui domínio de conhecimentos sobre o ensino, posturas do professor, relações interpessoais, competências aliadas ao processo pedagógico, entre outras, os professores terão de abranger nas suas aulas, não só conhecimentos específicos inerentes a disciplina em questão, mas sim, um conjunto de outras competências que convergem para o sucesso dessas práticas e para o seu desenvolvimento e realização pessoal.

Numa análise global relativa ao conjunto de atributos, que na opinião dos alunos, incluem cada dimensão associada a um professor eficiente, Albuquerque (2010), salienta a preocupação e o reconhecimento da importância do “conviver”, do “conhecer”, e do “saber comunicar” como “os três pilares” em que assenta a qualidade ensino/educação.

Sanmartín e López (2011) efetuaram um estudo sobre as relações presentes entre a perceção que os alunos têm sobre as estratégias que os seus professores utilizam para manter a disciplina. Os resultados obtidos concluíram que os alunos referiram como características principais de um bom professor de educação física: o controlo da aula e da disciplina, a motivação dos alunos e a sua preocupação com eles. Já as características salientadas pelos alunos para um mau professor e para a indisciplina na aula, foram: a indiferença do professor e a falta de razões para que os alunos fossem disciplinados.

Cunha (2000) e Rangel (1994) conferem ao bom professor, características como ser amigo do aluno, ser aberto ao diálogo, elogiar e estimular a participação produzindo assim um laço de afetividade entre o professor e o aluno, no entanto, o bom professor não é um professor “bonzinho”, mas sim aquele que é exigente para com eles.

Ventura, Neves, Loureiro, Ferreira e Cardoso (2011), no seu estudo, relatam que as características do bom professor quanto à dimensão humana são: a capacidade de cativar e motivar, a boa relação com os estudantes, ser disponível e acessível, ser compreensivo e tolerante, ser imparcial/justo. Os mesmos autores, referenciam também, outros aspetos relevantes à dimensão Técnica do professor, sendo estes: Domínio dos conteúdos da disciplina exigente, assiduidade, pontualidade e utilizar estratégias pedagógicas eficazes.

Rangel (1994) menciona também que o professor deve manter sempre o clima positivo, principalmente no incentivo e motivação para com os discentes, criar momentos de afetividade com os mesmos e, conseqüentemente, manter-se interligado com a turma.

2.2. Perfil Treinador

"O treinador deve-se conduzir de tal modo que sirva aos praticantes de ontem como uma recordação agradável de sua juventude; aos praticantes de hoje, como um exemplo de sacrifício, de dedicação e de dignidade, e aos praticantes de amanhã, como uma esperança a mais em seu futuro." (Guilherme, 1975, p. 5)

Associa-se sempre ao treinador os conhecimentos que ele possui sobre o desporto, a tática, os jogadores, como também sobre as preparações físicas. Drašković et al. (2011) reforça que o treinador, para os jovens, é um ídolo, um professor, um líder, um médico, um psicólogo, mas na sua maioria é um pedagogo.

Konter, (1996), afirma que um treinador é uma pessoa que evolui os atletas, de forma, a retirar o melhor desempenho e potencial destes. Também, ajuda-os a compreender o seu desenvolvimento físico, social, emocional, as suas capacidades mentais.

Nos estudos de Cushion e Jones (2001) e Zetou, Amprasi, Michalopoulou e Aggelousis (2011), consta que os treinadores são uma figura central no ambiente atlético, porque influenciam a performance e o bem-estar social e emocional dos atletas, através das suas palavras e atos.

Para Carravetta (2002), o treinador é o perito mais próximo dos atletas, ele é que influencia o comportamento dos mesmos. Um treinador assume-se como um técnico, um educador, um conselheiro, um estrategista e um líder.

Sevim (2006), relata que existem fatores importantes, sendo eles “O que ensinar?”, “Quando ensinar?”, “Como ensinar?”, bem como o conhecimento, a estratégia e a técnica de um treinador. Também, a forma como se treina, o tipo de decisões que são tomadas, que tipo de sistema será pensado, que métodos serão aplicados para os jogadores a tomar decisões e quais funções será dada aos jogadores são os fatores determinantes para o sucesso.

Neste seguimento, Zilles (1999), consta que o treinador assume-se como um líder e disciplinador da equipa, de forma a comandar os seus jogadores durante os treinos e jogos. O treinador deve saber planejar e adaptar os treinos à idade e características dos seus atletas. O mesmo autor, afirma que as funções do treinador são: comandar os treinos (táticos, técnicos, coletivos e individuais); dar preleção antes do jogo; comentários após os jogos; se possível estudos sobre futuros adversários; uma supervisão junto aos seus atletas em relação à disciplina dentro do campo de jogo; uma supervisão junto aos seus auxiliares (comissão técnica) e um acompanhamento superficial da vida de seus jogadores fora do seu ambiente de trabalho.

Araújo e Henriques (1999) descrevem o treinador como um líder, gestor, motivador, conselheiro, disciplinador, domínio do saber/ conhecimento, habilidade para ensinar, qualidades próprias, saber criar um clima de sucesso, entre outros.

O treino influencia diretamente o desempenho desportivo dos atletas. Assim, Sevim (2007), explica que um treinador deve ser forte em termos psicológicos, deve apoiar os seus jogadores de forma contínua e deve ter uma visão do que é necessário para obter o desempenho desejado. Além disso, os treinadores devem ter tais características, para que lhes permita estabelecer um equilíbrio entre as suas próprias necessidades, exigências dos desportos realizados, e do jogador e também.

Ramírez (2002), afirma que os treinadores exercem uma grande influência na vida dos atletas e na equipa quanto aos seus objetivos, tanto na parte profissional, pessoal, como financeira.

Cratty (1983) nas suas pesquisas, através de depoimentos de atletas e de técnicos, definiu um perfil do treinador ideal. Assim sendo, ele deve ser um técnico estável, sociável, criativo, inteligente, que assume riscos calculados, confiantes e seguros e que mantenha o controlo em situações tensas e adversas, presentes no desporto.

Os treinadores podem adotar diversas posturas, e isso se deve às suas características pessoais, experiências e formação profissional. Segundo Carravetta (2002), os treinadores apresentam diferentes manifestações de comportamento. Alguns são pontuais, disciplinadores, autoritários ou exigentes, são organizados, valorizam os aspetos pedagógicos e metodológicos, respeitam as regras morais e éticas. Por outro lado existem outros extremamente liberais, são exclusivistas, intuitivos, são vaidosos, não aceitam opiniões, o vencer está acima dos preceitos éticos.

Nesta linha de pensamento, Martens, Cristina, Harvey e Sharkey (1995), apresentam também, uma classificação onde citam três estilos de treinador. O estilo autoritário, que toma todas as decisões, sendo a missão dos atletas cumprir as ordens do treinador. O estilo submisso caracteriza-se por um treinador imprevisível, que tanto se abstém como noutros momentos pode tomar decisões. E por fim, o estilo cooperativo, indicado como o estilo ideal pelos autores, onde os treinadores compartilham com os atletas as responsabilidades e a tomada das decisões.

Para Carravetta (2001) o treinador deve manter equilíbrio e energia no conjunto das suas ações e ter a habilidade necessária para corrigir e criticar seus jogadores.

Becker (2000) menciona diversas qualidades do treinador, sendo elas, o conhecimento, a comunicação verbal e não-verbal, a escuta ativa, aptidão comunicativa do atleta, disciplina e o seu estilo de liderança.

2.3. Comparação de Perfis

Para Jones (2006) os treinadores desempenham diversos papéis nos desportos coletivos, compreendendo o de professores e líderes dedicados ao crescimento dos seus atletas.

Franks (1997, 2004) consta que o treinador deve fornecer o melhor feedback possível, de forma a que o atleta equipare com precisão o que ele fez com o que se desejaria fazer, e que essa informação é uma das variáveis mais importantes que influenciam o seu desempenho.

Hahn (1998) adverte que os treinadores devem procurar a evolução das crianças, tendo sempre em conta as carências e os interesses destas.

Becker (2000) afirma que um bom treinador assume qualidades de um professor. Como tal, ele deve ter conhecimento sobre o que vai ensinar e habilidade para realizar essa função. O sucesso do atleta (capacidades técnicas, táticas e psicológicas) não assegurará o seu sucesso como treinador.

Smoll (1988) cita diversos aspetos, sendo estes: os treinadores são professores; os treinadores têm como tal de utilizar um estilo positivo de intervenção no treino; este estilo baseia-se em elogios e encorajamentos no sentido de favorecer o comportamento desejado e de motivar os jogadores a realizá-lo; elogiar tanto o esforço para alcançar um objetivo, como o bom resultado em si.

Silva (1988) relata que o papel do professor é bastante aproximado ao papel do treinador. Ele escolhe e organiza os conteúdos, a metodologia e a avaliação, ele é disciplinador, ou seja, ele é “um treinador que vigia, dirige, aconselha e corrige”. Também, ele suporta relações impessoais com os alunos, com o objetivo de garantir a sua autoridade.

Drašković, et al. (2011), descrevem o treinador como um mentor, professor e casualmente um conselheiro, que futuramente orienta o jogador. O bom treinador-professor ensina e transmite conhecimentos, honestidade e coragem aos seus atletas. Este concentra-se no desenvolvimento psicofísico dos seus jogadores e caracteriza-se por ser criativo, responsável, competente e leal.

Os mesmos autores mencionam que o treinador desempenha um papel educativo, ou seja, ele transmite experiência e conhecimento nos atletas. Citam também, que o treinador deve possuir conhecimento sobre a base do desenvolvimento humano se quiser incidir sobre o papel educativo de qualidade, por exemplo: intelectual, saudável biológico, motor, emocional e desenvolvimento sociável.

III. Método

3.1. Caracterização dos Participantes

O presente estudo foi constituído por 1007 participantes com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos de idade. O estudo contou com participantes de 9 escolas pertencentes a concelhos do norte do país, sendo estes: Póvoa do Varzim, Vila Nova de Famalicão, Maia, Porto e Valongo.

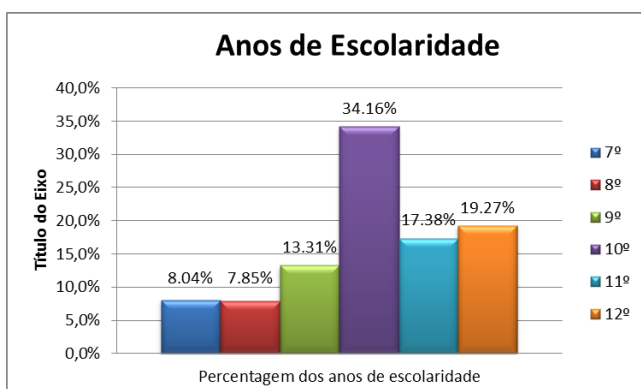


Gráfico 1: Anos de Escolaridade

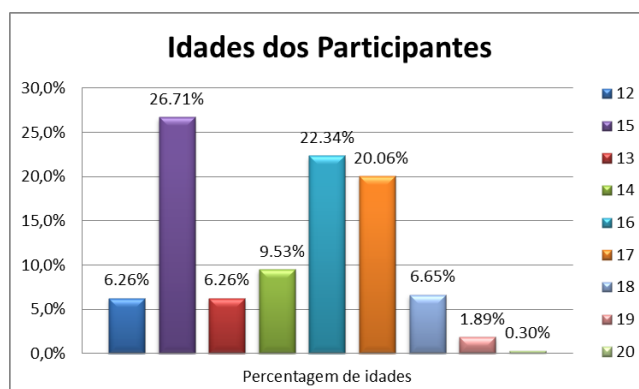


Gráfico 2: Idades dos Participantes

Como se pode verificar através da análise do gráfico 1 acima apresentado, da totalidade dos inquiridos, 81 encontram-se no 7º ano de escolaridade (8.04%), 79 encontram-se no 8º ano (7.85%), 134 encontram-se no 9ºano (13.31%), 344 encontram-se no 10ºano (34.16%), 175 encontram-se no 11ºano, contabilizando 17.38% da amostra, e por fim, 194 alunos frequentam o último ano do Ensino Secundário, 12º (19.27%).

No que concerne ao gráfico 2, pode-se verificar que as idades situam-se entre os 12 e os 20 anos. Com efeito, 63 alunos têm 12 anos (6.26%), 63 alunos têm 13 anos (6.26%), 96 alunos têm 14 anos (9.53%), 269 alunos têm 15 anos (26.71%), 225 alunos têm 16 anos (22.34%), 202 alunos têm 17 anos (20.06%), 67 alunos têm 18 anos (6.65%), 19 alunos têm 19 anos (1.89%) e, por fim, 3 alunos com 20 anos (0.30%).

Salienta-se ainda um maior número de inquiridos do sexo feminino (513), num total de 50.9%, para 49.1% de indivíduos do sexo masculino (494), como se pode visualizar no gráfico em baixo representado (gráfico3).

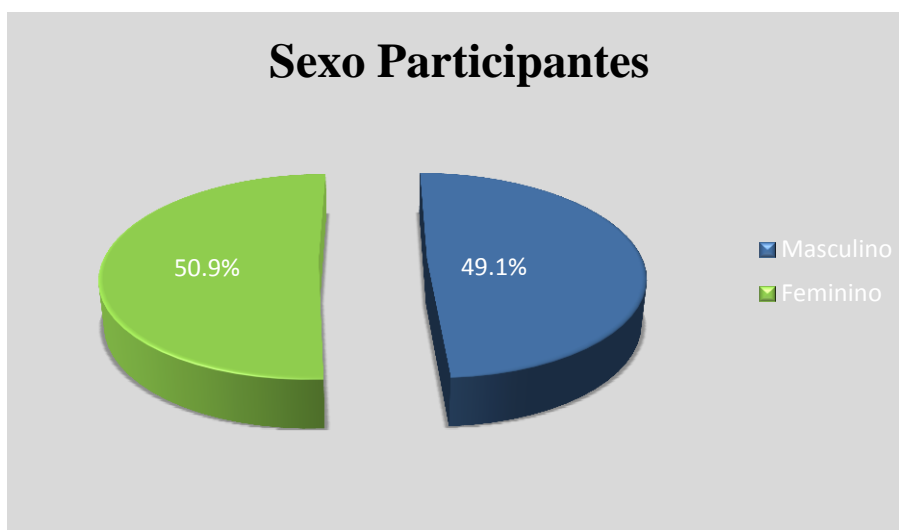


Gráfico 3: Sexo dos Participantes

3.2. Instrumentos

Este estudo foi elaborado a partir de uma vasta revisão de literatura, visando assim, compreender o estado atual de conhecimento de forma a sustentar os resultados obtidos. Como tal, para a recolha de dados, o instrumento utilizado foi um questionário. Com efeito, as questões existentes no questionário focaram-se no estudo em questão, sendo este, “O perfil do Professor de Educação Física e o perfil do treinador na perspetiva dos alunos do básico e secundário”.

3.3. Procedimentos

Primeiramente foi elaborada uma ampla pesquisa em várias bibliotecas e bases de dados e, de seguida, foi efetuada uma revisão literária com o intuito de compreender o Perfil de Professor e o Perfil do treinador, relacionando-os entre si.

Neste sentido, para a angariação de dados foi utilizado um questionário como instrumento, a aplicar à população alvo aleatória. O questionário foi baseado noutros questionários idênticos e já utilizados noutros estudos, dentro da mesma temática.

Por conseguinte, após a cessação da elaboração do instrumento, foi solicitada a autorização ao Diretor da Escola Secundária de Rocha Peixoto, visando a aplicação do mesmo. Seguidamente à permissão dada para a aplicação dos questionários, realizaram-se pressupostos de validação para os mesmos.

Como tal, para a validação deste instrumento foi realizado um teste piloto que abrangeu 10% da população alvo e dois professores peritos na temática. Este teste permitiu analisar e corrigir possíveis falhas no questionário inicial.

Posteriormente a esta fase procedeu-se à entrega dos mesmos aos participantes, de forma aleatória, mais precisamente a alunos do 7º até ao 12º ano de escolaridade.

Os questionários aplicados aos discentes, foram preenchidos em diversos espaços escolares, sendo estes o pavilhão, as salas de aula e por fim, o estúdio de dança. O processo de transmissão da informação, relativo ao modo de preenchimento dos mesmos, foi explicado através de um discurso adequado à faixa etária em causa, de forma clara e objetiva, para uma melhor compreensão dos discentes.

3.3.1 Procedimentos Estatísticos

Os dados alcançados foram tratados através do software IBM® SPSS® (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 22.00, tendo sido criada uma base de dados com 34 variáveis, sendo que 4 referem-se as informações básicas do aluno (sexo, idade, ano e escola), 16 correspondem a análise do perfil do professor e consequentemente, as restantes 16 condizem com a análise do perfil do treinador. Os dados foram analisados com recurso à análise estatística descritiva, sendo posteriormente apresentados em tabelas, sob a forma de frequências relativas, frequências absolutas para a análise de cada perfil. Posteriormente, para a comparação dos perfis, foi realizado um T TEST e uma correlação dos dados.

IV. Objetivos de estudo

4.1. Objetivo geral

Analisar as características inerentes a cada um dos perfis.

4.2. Hipóteses

Como resposta às questões de investigação e com base nos objetivos delineados para o estudo, seguidamente serão apresentadas as hipóteses presentes para o desenvolvimento do estudo científico:

H1: O perfil do professor de Educação Física diverge, com diferenças estatisticamente significativas, do perfil do treinador relativamente à dimensão humana.

H2: O perfil do professor de Educação Física diverge, com diferenças estatisticamente significativas, do perfil do treinador relativamente à dimensão técnica.

H3: O perfil do professor de Educação Física diverge, com diferenças estatisticamente significativas, do perfil do treinador relativamente à dimensão ideológica.

H4: As características inerentes a cada uma das dimensões são mais valorizadas pelos professores do que pelos treinadores.

H5: O sexo masculino contribuí, maioritariamente, para a definição das quatro qualidades de cada perfil.

V. Apresentação dos Resultados

5.1 Análise do perfil de Professor

5.1.1 Dimensão Humana

Primeiramente foi feita uma análise de frequências relativa ao perfil do professor, e assim sendo, no que diz respeito à dimensão humana, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Compreensivo/Tolerante (referido por 467 alunos, correspondendo a 46.4% dos inquiridos); Cativa/Motiva os alunos (694 / 68.9%); Atencioso/Agradável/Simpático (485 / 48.2%); Valoriza os alunos (506 / 50.2 %). Como se pode verificar no gráfico 4, abaixo referido.

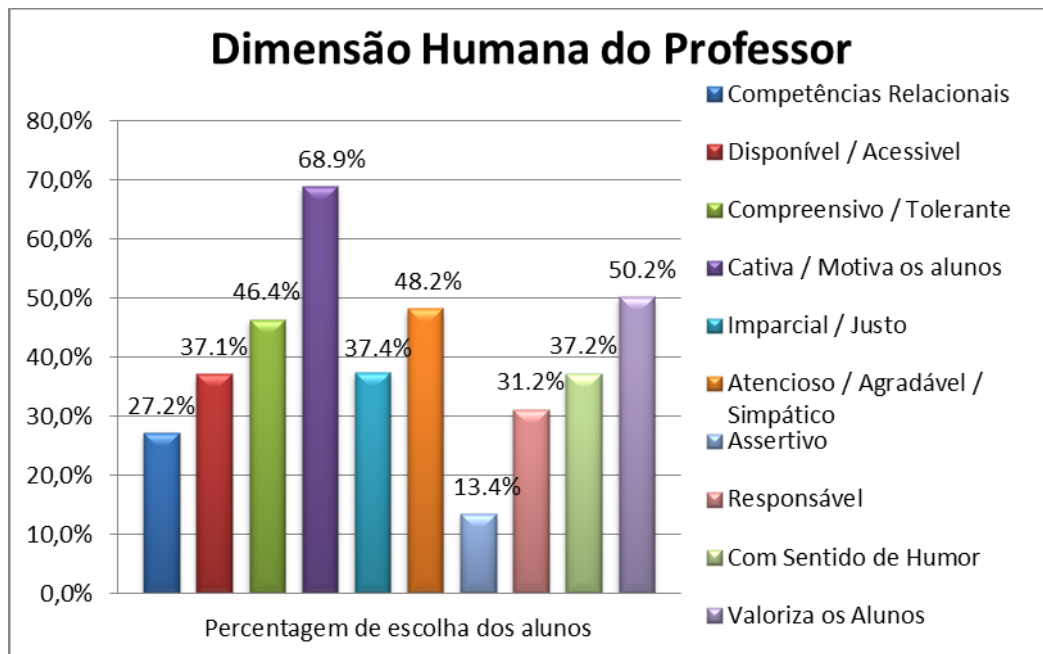


Gráfico 4: Dimensão Humana Professor

5.1.2 Dimensão Técnica

No que diz respeito à dimensão Técnica, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Domina os Conteúdos (referido por 628 alunos, correspondendo a 62.4% dos inquiridos); Dinâmico/criativo/Inovador (604/60.0%); Liderança/Controlo de aula (504/50.0%); Ser bom profissional (476/47.3%). Como se pode observar no gráfico 5, abaixo referido.

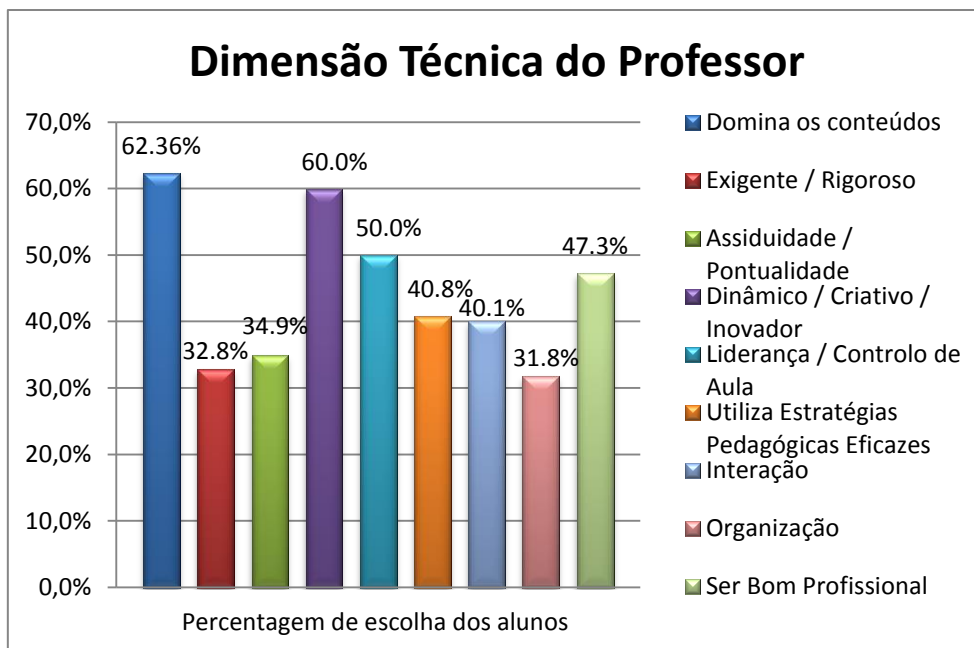


Gráfico 5: Dimensão Técnica do Professor

5.1.3 Dimensão Ideológica

No que diz respeito à dimensão Ideológica, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Exemplifica com situações reais (referido por 566 alunos, correspondendo a 56.2% dos inquiridos); Interessado (775/77.0%); Acompanha o percurso dos alunos (736/73.1%); Trata os alunos de igual forma (887/88.1%). Como se pode constatar no gráfico 6 abaixo referido.

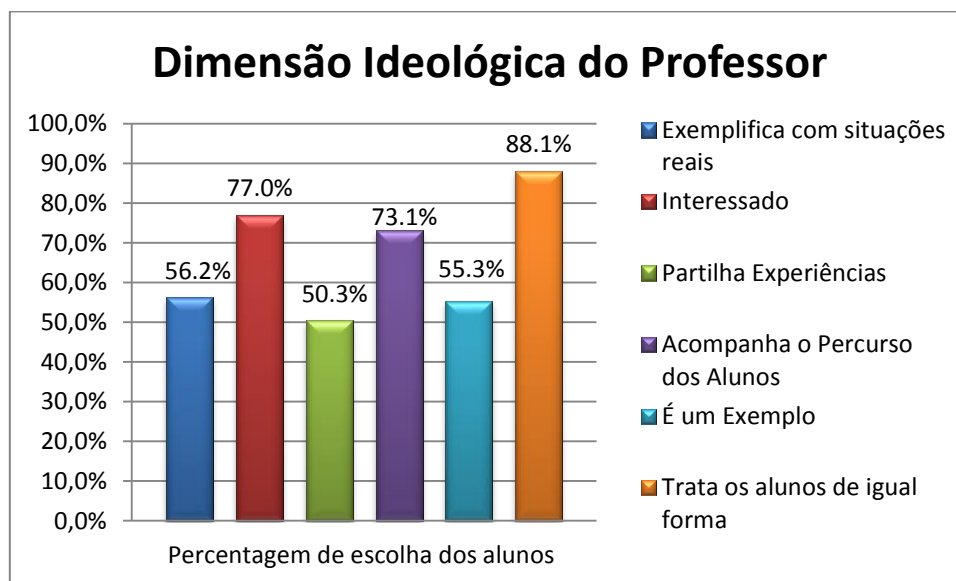


Gráfico 6: Dimensão Ideológica do Professor

5.2 Análise do perfil de Treinador

5.2.1 Dimensão Humana

Posteriormente foi feita uma análise de frequências relativa ao perfil do treinador, e assim sendo, no que diz respeito à dimensão humana, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Disponível/Acessível (referido por 443 alunos, correspondendo a 44.0% dos inquiridos); Cativa /Motiva os alunos (601/59.7%); Imparcial/Justo (426/42.3%); Responsável (464/46.1%). Como se pode verificar no gráfico 7, abaixo referido.

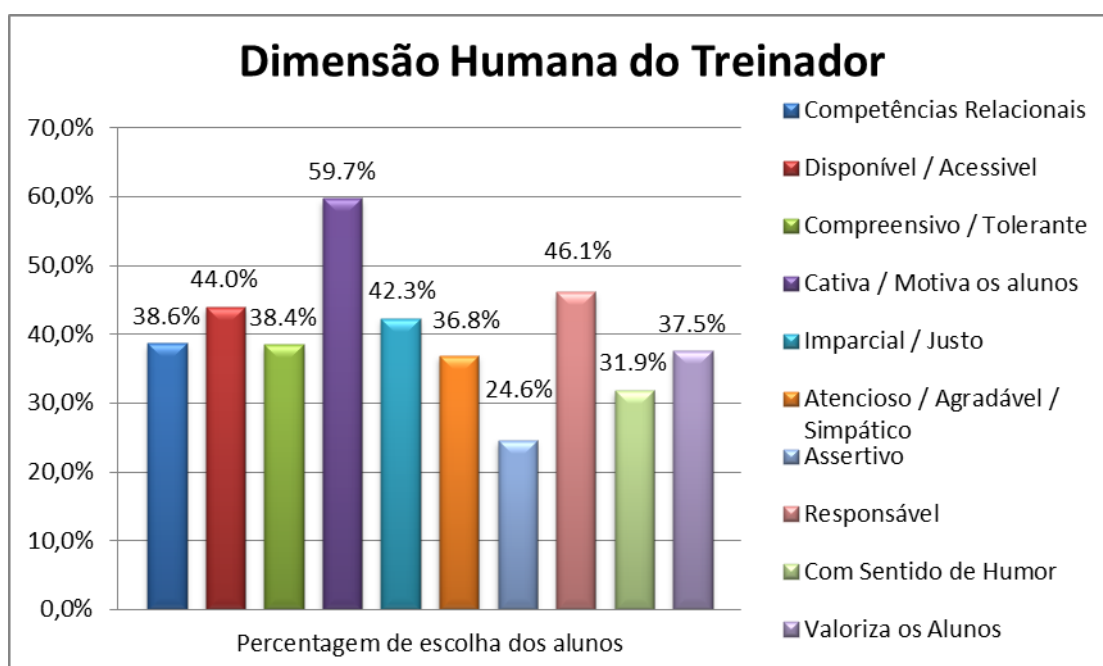


Gráfico 7: Dimensão Humana do Treinador

5.2.2. Dimensão Técnica

No que diz respeito à dimensão Técnica, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Domina os conteúdos (referido por 596 alunos, correspondendo a 59.2% dos inquiridos); Exigente/Rigoroso (591/58.7%); Dinâmico/Criativo/Inovador (540/53.6%); Liderança/Controlo de aula (499/49.6%). Como se pode constatar no gráfico, abaixo referido.

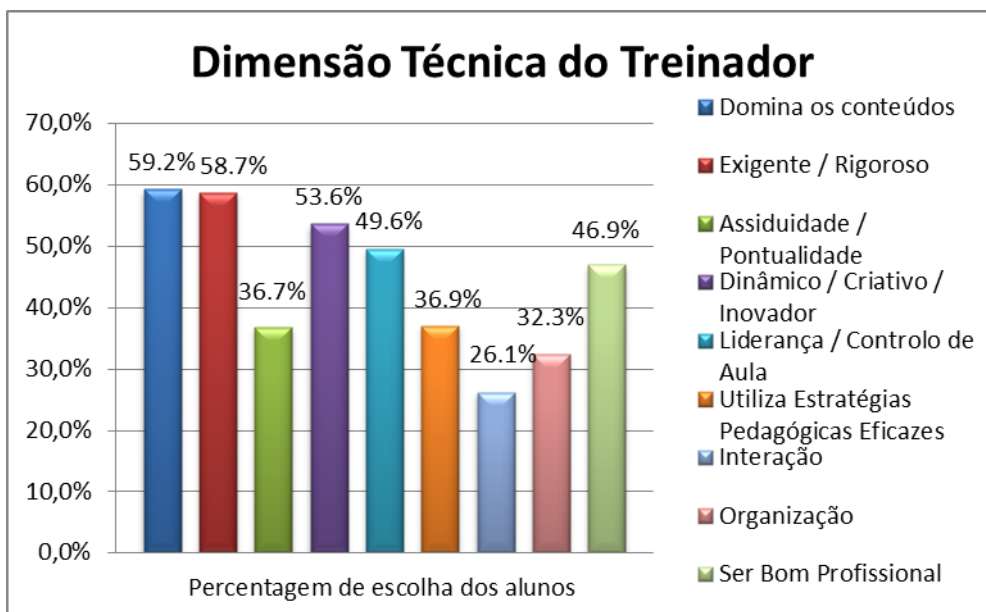


Gráfico 8: Dimensão Técnica do Treinador

5.2.3. Dimensão Ideológica

No que diz respeito à dimensão Ideológica, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Interessado (referido por 738 alunos, correspondendo a 73.3% dos inquiridos); Acompanha o percurso dos alunos (707/70.2%); É um exemplo (656/65.1%); Trata os alunos de igual forma (770/76.5%). Como se verifica no gráfico 9, abaixo referido.

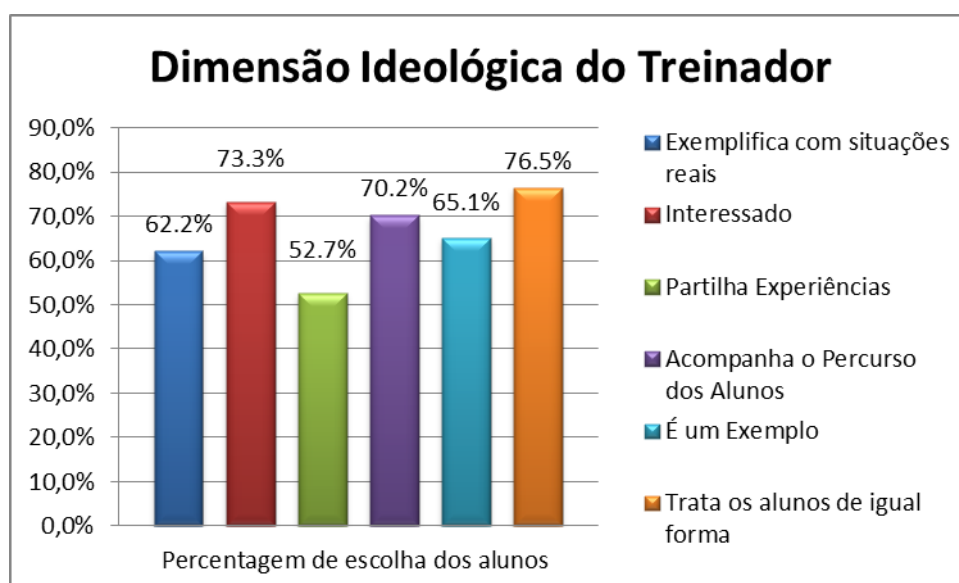


Gráfico 9: Dimensão Ideológica do Treinador

5.3. Comparação de Perfis

Desta feita, foi elaborado um *TTest* com o propósito de analisar a existência ou não de diferenças estatisticamente significativas entre os perfis em cada uma das suas dimensões.

Quadro 1: Análise dos Perfis relativa à dimensão humana

		Dimensão Humana			
		N	Média	Desvio Padrão	<i>p.</i>
Dimensão Humana	Professor	1007	5.4871	1.12234	.000
	Treinador	1007	5.2912	1.15608	.000

Nível de significância $p < 0.05$

Na análise da tabela verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p = .000$), assim sendo, o perfil do professor diverge do perfil de treinador no que diz respeito à dimensão humana.

Quadro 2: Análise dos Perfis relativa à dimensão Técnica

		Dimensão Técnica			
		N	Média	Desvio Padrão	<i>p.</i>
Dimensão Humana	Professor	1007	4.8200	.97327	.000
	Treinador	1007	4.5839	.99478	.000

Nível de significância $p < 0.05$

Na observação da tabela anterior constata-se a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p=.000$), assim sendo, o perfil do professor diverge do perfil de treinador no que diz respeito à dimensão técnica.

Quadro 3: Análise dos Perfis relativa à dimensão Ideológica

Dimensão Ideológica					
		N	Média	Desvio Padrão	<i>p.</i>
Dimensão Ideológica	Professor	1007	3.6465	.46633	.000
	Treinador	1007	3.5807	.51252	.000

Nível de significância $p<0.05$

Após uma análise à referente tabela comprova-se a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p=.000$), assim sendo, o perfil do professor diverge do perfil de treinador no que diz respeito à dimensão ideológica.

Em suma, os perfis divergem por completo, sendo que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas suas três dimensões.

No seguimento deste estudo, procedeu-se a uma análise de correlação dos dados, como se pode verificar na tabela que se segue:

Quadro 4: Análise da correlação entre os Perfis e as suas dimensões

Correlações das Dimensões

		Sexo	Dimensão humana professor	Dimensão técnica professor	Dimensão ideológica professor	Dimensão humana treinador	Dimensão técnica treinador	Dimensão Ideológica treinador
Sexo	Coefficiente correlacional	1.000	.067*	.125**	-.023	-.042	-.027	-.056
	Sig. (2-tailed)		.034	.000	.464	.184	.394	.076
	N	1007	1007	1007	1007	1007	1007	1007
Dimensão humana professor	Coefficiente correlacional	.067*	1.000	.161**	.049	.286**	.102**	.025
	Sig. (2-tailed)	.034		.000	.117	.000	.001	.424
	N	1007	1007	1007	1007	1007	1007	1007
Dimensão técnica professor	Coefficiente correlacional	.125**	.161**	1.000	.060	.147**	.350**	.057
	Sig. (2-tailed)	.000	.000		.058	.000	.000	.069
	N	1007	1007	1007	1007	1007	1007	1007
Dimensão ideológica professor	Coefficiente correlacional	-.023	.049	.060	1.000	.172**	.071*	.230**
	Sig. (2-tailed)	.464	.117	.058		.000	.024	.000
	N	1007	1007	1007	1007	1007	1007	1007
Dimensão humana treinador	Coefficiente correlacional	-.042	.286**	.147**	.172**	1.000	.182**	.113**
	Sig. (2-tailed)	.184	.000	.000	.000		.000	.000
	N	1007	1007	1007	1007	1007	1007	1007
Dimensão técnica treinador	Coefficiente correlacional	-.027	.102**	.350**	.071*	.182**	1.000	.165**
	Sig. (2-tailed)	.394	.001	.000	.024	.000		.000
	N	1007	1007	1007	1007	1007	1007	1007
Dimensão Ideológica treinador	Coefficiente correlacional	-.056	.025	.057	.230**	.113**	.165**	1.000
	Sig. (2-tailed)	.076	.424	.069	.000	.000	.000	
	N	1007	1007	1007	1007	1007	1007	1007
Teste Spearman								

*. Correlação é significativa, nível de significância abaixo dos 0.05 (2-tailed).

** . Correlação é muito significativa, nível de significância abaixo dos 0.01 (2-tailed).

Este teste serviu para comprovar a existência de diferenças estatisticamente significativas nas diversas dimensões em relação a cada um dos perfis (nível de significância= (.000), como também demonstra que os professores valorizam mais as características inerentes a cada uma das dimensões que os treinadores. É preciso realçar também que o sexo masculino é que concede mais ênfase nos resultados obtidos visto que o coeficiente correlacional é positivo, sendo que na base de dados o número 1 corresponde ao sexo masculino e o número 2 concerne ao sexo feminino.

Para finalizar, após uma análise cuidada relativa a cada perfil e respetivas dimensões, foram selecionados os quatro tópicos mais importantes, na perspetiva dos alunos, referentes a cada uma das dimensões de forma a construir uma tabela que retrata cada perfil:

	Perfil do Professor	Perfil do Treinador
Dimensão Humana	Compreensivo / Tolerante	Disponível / Acessível
	Cativa / Motiva os alunos	Cativa / Motiva os alunos
	Atencioso / Agradável / Simpático	Imparcial / Justo
	Valoriza os alunos	Responsável
Dimensão Técnica	Domina os conteúdos	Domina os conteúdos
	Dinâmico / Criativo / Inovador	Exigente / Rigoroso
	Liderança / Controlo de aula	Dinâmico / Criativo / Inovador
	Ser bom profissional	Liderança / Controlo de aula
Dimensão Ideológica	Exemplifica com situações reais	Interessado
	Interessado	Acompanha o percurso dos alunos
	Acompanha o percurso dos alunos	É um exemplo
	Trata os alunos de igual forma	Trata os alunos de igual forma

Quadro 5: Retrato dos Perfis

Assim sendo, de acordo com os resultados obtidos, as características que os discentes apontaram para definir o Perfil de um Professor de Educação Física são:

Na dimensão Humana: Compreensivo/Tolerante; Cativa/Motiva os alunos; Atencioso/Agradável/Simpático; Valoriza os alunos.

Na dimensão Técnica: Domina os Conteúdos; Dinâmico/Criativo/Inovador; Liderança/Controlo de aula; Ser bom profissional.

Na dimensão Ideológica: Exemplifica com situações reais; Interessado; Acompanha o percurso dos alunos; Trata os alunos de igual forma.

Ventura, et al. (2011), num estudo semelhante relatam que as características do bom professor quanto à dimensão humana são: a capacidade de cativar e motivar, a boa relação com os estudantes, ser disponível e acessível, ser compreensivo e tolerante, ser imparcial / justo.

Sanmartín e López (2011) efetuaram um estudo sobre as relações presentes entre a percepção que os alunos têm sobre as estratégias que os seus professores utilizam para manter a disciplina. Os resultados obtidos concluíram que os alunos referiram como características principais de um bom professor de educação física: o controlo da aula e da disciplina, a motivação dos alunos e a sua preocupação com eles. Já as características salientadas pelos alunos para um mau professor e para a indisciplina na aula, foram: a indiferença do professor e a falta de razões para que os alunos fossem disciplinados.

Cunha (2000) e Rangel (1994) conferem ao bom professor, características como ser amigo do aluno, ser aberto ao diálogo, elogiar e estimular a participação produzindo assim um laço de afetividade entre o professor e o aluno, no entanto, o bom professor não é um professor “bonzinho”, mas sim aquele que é exigente para com eles.

Com efeito, no que concerne à dimensão humana, os resultados obtidos comparativamente aos estudos anteriormente referenciados estão, na sua maioria em concordância. No entanto, no presente estudo, as características do Disponível/Acessível, Imparcial/ justo não foram tão relevantes como no estudo de Ventura, et al. (2011), tendo sido estas, sobrevalorizadas pelas características Atencioso/Agradável/Simpático.

Ventura, et al. (2011), referenciam também outros aspetos relevantes à dimensão Técnica do professor, sendo estes: Domínio dos conteúdos da disciplina exigente, assiduidade, pontualidade e utilizar estratégias pedagógicas eficazes. Entrando assim em discordância com o presente estudo, sendo que, neste só se encontra semelhanças quando se fala no domínio dos conteúdos. Também, o presente estudo, difere dos autores Cunha e Rangel quando se fala de exigência, pois, na perspetiva dos alunos, esta não foi uma característica tão relevante. No entanto, quando comparado com o estudo de Sanmartín e López, revela semelhanças porque retrata a característica do controlo da aula/liderança

Relativamente à dimensão ideológica não foi possível comparar com outros estudos devido à falta de informação sobre esta temática.

Seguidamente, o Perfil de um Treinador é caracterizado da seguinte forma:

Na dimensão Humana: Disponível/Acessível; Cativa/Motiva os alunos; Imparcial/Justo; Responsável.

Na dimensão Técnica: Domina os conteúdos; Exigente/Rigorous; Dinâmico/Criativo/Inovador; Liderança/Controlo de aula.

Na dimensão Ideológica: Interessado; Acompanha o percurso dos alunos; É um exemplo; Trata os alunos de igual forma.

Quanto ao perfil de treinador foi difícil encontrar estudos semelhantes, no entanto, o atual estudo foi comparado com outros que salientam algumas características do Treinador.

Araújo e Henriques (1999) descrevem o treinador como um líder, gestor, motivador, conselheiro, disciplinador, domínio do saber/ conhecimento, habilidade para ensinar, qualidades próprias, saber criar um clima de sucesso, entre outros.

Zilles (1999), consta que o treinador assume-se como um líder e disciplinador da equipa, de forma a comandar os seus jogadores durante os treinos e jogos. O treinador deve saber planear e adaptar os treinos à idade e características dos seus atletas.

Cratty (1983) nas suas pesquisas, através de depoimentos de atletas e de técnicos, definiu um perfil do treinador ideal. Assim sendo, ele deve ser um técnico estável, sociável, criativo, inteligente, que assume riscos calculados, confiantes e seguros e que mantenha o controlo em situações tensas e adversas, presentes no desporto.

Com isto, pode-se observar que os resultados obtidos, em relação ao treinador, têm muitas semelhanças quando comparados com estes autores, pois enraízam qualidades como a liderança, a capacidade de cativar/motivar os alunos, domínio dos conteúdos, criatividade e competências relacionais.

Em suma, é possível observar algumas divergências entre os perfis nas três dimensões. Sendo que, as diferenças mais visíveis correspondem à dimensão humana, pois, nesta dimensão os perfis apenas salientam uma característica comum a ambos.

VI. Conclusões

Este estudo debruçou-se na análise do perfil de um Professor de Educação Física e do perfil do Treinador. Como conclusão, permitiu compreender e construir um perfil para o treinador e para o professor de acordo com as suas três dimensões, a humana, a técnica e a ideológica.

O objetivo geral do presente estudo centrou-se em analisar quais as características inerentes a cada perfil e, portanto, quando se fala de um professor de educação Física, falamos de uma pessoa que deve optar por uma postura mais próxima dos alunos, de forma a, funcionar um pouco como psicólogo, no sentido de ouvir e compreender os alunos e, assim, ajuda-los a ultrapassar possíveis problemas no seio do grupo ou até no foro da sua vida pessoal.

Um professor terá de ter presente três aspetos importantes como o ser atencioso, agradável e simpático para com os alunos e, desta feita, cativá-los para a prática do desporto com o propósito de implementar o gosto pela atividade física, hábitos de vida saudáveis, e conseqüentemente, combater o sedentarismo e diversas doenças.

Na adolescência as pessoas precisam de ganhar confiança e acreditar nas suas capacidades, como tal, o professor deve valorizar os alunos. É importante frisar que através dos dados obtidos, é relevante o docente dominar os conteúdos a abordar, bem como, dominar as formas como os transmite, ou seja, utilizar uma pedagogia lúdica, criativa e inovadora, com fim, de manter os alunos sempre empenhados e interessados nas tarefas propostas.

Como era de esperar, o fator de liderança tem de estar sempre presente numa sala de aula, evitando assim comportamentos inadequados e obrigando os alunos a trabalhar corretamente.

Grande parte dos alunos chega à escola com poucas bases/fundamentos teóricos acerca das diversas modalidades existentes, como tal, é importante o professor exemplificar com situações reais e possibilitar vivências aos mesmos. O professor é um formador e, assim sendo, deve acompanhar o crescimento/desenvolvimento dos seus alunos, como ainda, deve ter atenção a forma como os trata, não os distinguindo uns dos outros com o propósito de os tratar, todos, de igual forma.

Quando se fala do treinador, o estudo demonstra que o treinador revela-se uma pessoa imparcial e justa, responsável e ainda disponível sem, no entanto, incorporar o papel de psicólogo, ou seja, ser compreensivo e tolerante para com os atletas.

Tal como o professor, este deve cativar os atletas para a prática desportiva, embora, com objetivos diferentes, sendo estes, aumentar o rendimento da equipa como também, angariar atletas para a modalidade em questão.

Posto isto, um treinador deve dominar muito bem os conteúdos, deve ser dinâmico, criativo e inovador e deve ainda, ser bastante exigente pois tem de exigir o máximo dos seus atletas para os preparar para a competição. Como o professor de Educação Física, o treinador deve liderar e manter o controlo da equipa.

Com efeito, os treinadores também são formadores e, conseqüentemente, necessitam de acompanhar a formação dos atletas. Têm de ter em conta a forma como os tratam, para que, sejam todos tratados de igual forma. Posto isto, é importante servirem de exemplo para os jovens seguir e evoluir enquanto pessoas/atletas.

Em suma, o estudo comprovou as suas cinco hipóteses, visto que os perfis demonstram diferenças estatisticamente significativas quando comparados. Salienta-se ainda uma maior valorização, por parte dos professores, das características inerentes a cada uma das dimensões, que os treinadores.

Por fim, é importante realçar o facto do sexo masculino ter contribuído mais para a definição das quatro qualidades de cada perfil, isto porque, as opiniões do sexo feminino não se centraram tanto nas qualidades evidenciadas, abrangendo assim, um leque de possibilidades de escolha maior e mais dividido.

VII. Referências

- Albuquerque, C. (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. *Millennium*, 39, 55-71.
- Alarcão, I. & Roldão, M. (2008). Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. *Mangualde: Edições Pedago*.
- Aranha, Á. (2004). Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física. *Vila Real: Série Didática*, nº 47, UTAD.
- Araújo, J & Henriques, M. (1999). O Treinador na empresa. *Teamwork Edições*.
- Becker, J. B. (2000). Manual de Psicologia do Esporte e Exercício. *Porto Alegre: Novaprova*.
- Carraveta, E. (2002). O jogador de futebol. Técnicas, Treinamento e Rendimento. *Porto Alegre: Mercado Aberto*.
- Cratty, B. J. (1983). Psicologia no esporte. *Prentice-Hall, Rio de Janeiro*.
- Cunha, A. (2008). Ser Professor – Bases de uma Sistematização Teórica. *Braga: Casa do Professor*.
- Cunha, M. (2000). O bom professor e sua prática. *10 ed. São Paulo: Papyrus*.
- Cushion C, Jones R. A. (2001). systematic observation of professional top-level youth soccer coaches. *Journal of Sport Behaviour*. 24(4),354-376.
- Drašković, J. K., Vidosavljević, S., & Arsić, R. (2011). The coaches the pedagogue. *Activities in Physical Education & Sport*, 1(2), 215-219.
- Franks, I. M. (1997) The use of feedback by coaches and players. *In: Science and football III. Eds: Reilly, T., Bangsbo, J. and Hughes, M. London: E & FN Spon*. 267-278.
- Franks I. M. (2004) The need for feedback. In: Hughes M, Franks IM. (Eds.). *Notational Analysis of Sport. Systems for better coaching and performance in sport. London: E & FN Spon*.

- Guilherme, A. (1975). Voleibol à beira da quadra: Conhecimentos úteis aos dirigentes, treinadores e atletas. *Belo Horizonte*.
- Hahn, E. (1998) Entrenamiento con niños: teoría, práctica, problemas específicos. *Barcelona: Martinez Roca*.
- Jones, R (2006) The Sports coach as educator Cunha: re-conceptualising sport coaching. *Londres: Routledge*.
- Konter, E. (1996). Bir Lider Olarak Antrenör. *İstanbul, Alfa Basım Yayım Dağıtım*.
- Martens, R., Cristina, R., Harvey, J, Sharkey, B. (1995). El Entrenador: nociones sobre psicología, pedagogía, fisiología y medicina para conocer el éxito. *Barcelona: Editorial Hispano Europea*.
- Ramírez, M. C. P. (2002). Estudio cualitativo sobre entrenadores de alto rendimiento deportivo. *Revista de Psicología del Deporte, 11(1)*, 9-33.
- Rangel, M. (1994). Representações e reflexões sobre o “bom professor”. *Rio de Janeiro: Vozes*.
- Senmartin, M. & López, E. (2011). Perceived teachers` strategies to behavior in physical education. *RICYDE. Revista Internacional de Ciências del Deporte, 7(22)*, 24-38.
- Sevim, Y. (2006). Antrenör Eğitim İlkeleri, 1. *Basım, Nobel Yayın Dağıtım, Ankara*.
- Silva, A. (2000). A formação continua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Educação & Sociedade (72)*, 89-109.
- Silva, S. (1988). Valores em Educação. 2. ed. *Petrópolis: Vozes*.
- Smoll, F. (1988). Comunicação do treinador com os pais dos atletas. *Lisboa: Ministério da Educação*.
- Ventura, M., Neves, M., Loureiro, C., Ferreira, M., Cardoso, E. (2011). O “bom professor: opinião dos estudantes. *Rev. Enf., 5*, 95-102.
- Voser, R. (1999). Iniciação ao futsal: abordagem recreativa. *Canoas: ULBRA*.

Zetou, E., Amprasi, E., Michalopoulou, M., Aggelousis, N (2011). Volleyball coaches behaviour assessment through systematic observation. *Journal of Human Sport and Exercise*. 6(4):585-593.

Anexos

Questionário utilizado



Instituto Universitário da Maia, 2014/2015

Questionário

Este questionário faz parte de um estudo sobre "o perfil de um professor e o perfil de um treinador para os alunos do ensino básico e secundário".

A colaboração do seu preenchimento é de grande importância e significado. Só com disponibilidade, será possível a obtenção de informações de base científica, que possa contribuir para uma melhor formação e intervenção dos professores na área de Educação Física e dos treinadores de vários desportos. Ao colaborar com esta investigação, é garantido o anonimato, não sendo objectivo a recolha de qualquer tipo de informação que possa colocar em causa o direito à confidencialidade.

Assim, agradecemos a resposta sincera a todas as questões.

Este questionário não é um teste, razão pela qual não há respostas certas nem erradas.

Gostaríamos, desde já, agradecer a tua colaboração.

Parte I – Sobre o aluno

Sexo: Masculino _____ Feminino _____

Idade: _____

Ano de escolaridade: _____

Escola:



Parte II – O perfil de Professor

Segundo a tua opinião, assinala com X os quatro tópicos que para ti têm maior importância relativamente a cada dimensão do PERFIL DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dimensão Humana	Competências relacionais	
	Disponível / Acessível	
	Compreensivo / Tolerante	
	Cativa / Motiva os alunos	
	Imparcial / Justo	
	Atencioso / Agradável / Simpático	
	Assertivo	
	Responsável	
	Com sentido de humor	
	Valoriza os alunos	
Dimensão Técnica	Domina os conteúdos	
	Exigente / Rigoroso	
	Assiduidade / Pontualidade	
	Dinâmico / Criativo / inovador	
	Liderança / Controlo de aula	
	Utiliza estratégias pedagógicas eficazes	
	Interação	
	Organização	
	Ser bom Profissional	
	Dimensão Ideológica	Exemplifica com situações reais
Interessado		
Partilha experiências		
Acompanha o percurso dos alunos		
É um exemplo		
	Trata os alunos de igual forma	



Parte III – O Perfil de um treinador

Segundo a tua opinião, assinala com X os quatro tópicos que para ti têm maior importância relativamente a cada dimensão do PERFIL DE UM TREINADOR.

Dimensão Humana	Competências relacionais	
	Disponível / Acessível	
	Compreensivo / Tolerante	
	Cativa / Motiva os alunos	
	Imparcial / Justo	
	Atencioso / Agradável / Simpático	
	Assertivo	
	Responsável	
	Com sentido de humor	
	Valoriza os alunos	
Dimensão Técnica	Domina os conteúdos	
	Exigente / Rigoroso	
	Assiduidade / Pontualidade	
	Dinâmico / Criativo / inovador	
	Liderança / Controlo de aula	
	Utiliza estratégias pedagógicas eficazes	
	Interação	
	Organização	
	Ser bom Profissional	
Dimensão Ideológica	Exemplifica com situações reais	
	Interessado	
	Partilha experiências	
	Acompanha o percurso dos alunos	
	É um exemplo	
	Trata os alunos de igual forma	

Obrigado pela tua colaboração!